

## GRANDES OBRAS PARADAS: COMO ENFRENTAR O PROBLEMA?

- *O investimento em infraestrutura no Brasil é insuficiente e não pode ser desperdiçado em obras paralisadas.*
- *As paralisações são causadas por falhas na contratação e na execução dos projetos pelo setor público.*
- *É necessário avaliar caso a caso quais obras vale a pena levar adiante e quais obras devem ser reavaliadas, para minimizar as perdas.*
- *Para reduzir as paralisações, é necessário melhorar o planejamento, a capacitação das equipes responsáveis pelos projetos e os sistemas de controle.*

**O Brasil investe pouco em infraestrutura e parte do que investe acaba preso em obras paralisadas, que consomem recursos e não geram benefícios. As paralisações não são consequência da complexidade dos projetos, mas sim de falhas básicas na forma como o setor público executa seus projetos de infraestrutura.** Dados do Ministério do Planejamento sobre 2.796 obras paralisadas destacam os principais responsáveis pela paralisação das obras, assim como de pequenos projetos de infraestrutura:

- **motivos técnicos;**
- **abandono pelas empresas; e**
- **problemas orçamentários/financeiros.**

**Ao se examinar, em detalhe, o custo de paralisação de três grandes projetos, pode-se perceber a falta de planejamento e a ausência de bons controles internos como os principais causadores dessas paralisações.** Isso explica a descontinuidade do financiamento, a má qualidade dos projetos de engenharia, a complicada execução das desapropriações, a dificuldade de obter licenças ambientais e as várias recontrações. Os custos associados, resultantes dos benefícios que deixam

de ocorrer e do custo da imobilização de recursos escassos, somam dezenas de bilhões de reais.

**O elevado custo do atraso reforça a urgência de decidir sobre o que fazer com esses projetos. Nesse sentido, o trabalho propõe uma metodologia para avaliar o quanto vale a pena concluir essas obras.** Aplicada aos projetos aqui estudados, ela leva a resultados distintos.

**O caso mais favorável é o da transposição do São Francisco, em que se recomenda sua conclusão:** os benefícios são altos e o custo de conclusão é baixo. A recomendação também é de concluir a Ferrovia de Integração Oeste-Leste, mas por ora apenas o trecho de Caetité a Ilhéus – apenas se isso for feito por concessionário privado. Já para a Ferrovia Transnordestina, recomenda-se que a obra seja reavaliada, ainda que se ressalte a necessidade de adiar uma avaliação definitiva até a conclusão das análises em curso na ANTT e no Grupo de Trabalho criado com esse fim.

**Por mais urgente que seja dar um encaminhamento às obras paralisadas, não se pode deixar de tomar medidas para evitar paralisações e atrasos.**

## NÚMERO DE OBRAS PARALISADAS, DE ACORDO COM O GRAU DE EXECUÇÃO

	0 a 25%	>25% a 50%	>50% a 75%	>75% a 100%	Total
Aeroporto	5	2	6	3	16
Ferrovia	1	2	1	1	5
Hidrovia	1	3	1	0	5
Mobilidade urbana	6	1	0	1	8
Porto	3	1	1	1	6
Rodovias	8	6	11	5	30
Saneamento	168	119	89	71	447
<b>Total Infraestrutura</b>	<b>192</b>	<b>134</b>	<b>109</b>	<b>82</b>	<b>517</b>
Creches, pré-escolas e quadras esportivas nas escolas	330	366	453	213	1362
UBS e UPAs	23	39	35	59	156
Outros	289	173	165	135	762
<b>Total Geral</b>	<b>834</b>	<b>712</b>	<b>762</b>	<b>489</b>	<b>2797</b>

Fonte: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2017.

## Principais recomendações

**1 Melhorar o macroplanejamento**, em especial com planos setoriais plurianuais, que explorem sinergias e tragam sinalizações concretas.

**2 Avaliar qual modalidade de execução** (obra pública, concessão, etc.) é a mais adequada.

**3 Realizar microplanejamento eficiente** sobre projetos de engenharia, cronogramas, orçamentos, fontes de financiamento, avaliação e alocação de

riscos, detalhamento e planejamento das desapropriações, encaminhamento das licenças ambientais e coordenação com os demais órgãos públicos intervenientes.

**4 Aparelhar melhor as equipes** responsáveis pelos projetos.

**5 Desenhar contratos mais equilibrados.**

**6 Fortalecer o controle interno.**

Acesse a versão completa do documento por meio do QR code ao lado ou em: <http://www.cni.com.br/eleicoes2018/downloads/> Este resumo é parte da série *Propostas da Indústria para as Eleições 2018*, composta por 43 documentos. A série, baseada no *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022*, é uma contribuição da CNI para o novo governo e apresenta análises e propostas das prioridades para aumentar a competitividade do Brasil. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Brasília-DF, julho de 2018.



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA